



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

SETEMBRO DE 2022



AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO



**Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte**

*Uma Agricultura com Norte!*



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

## NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte

### ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

**Capa:** Pomar de macieiras da variedade Royal Gala em Carrazeda de Ansiães

Foto por Paulo Guedes



## Resumo

A precipitação ocorrida em setembro foi muito benéfica para as vinhas, pomares e culturas forrageiras da sub-região de Entre Douro e Minho. Já na sub-região de Trás-os-Montes, apesar do seu efeito benéfico, não foi possível atenuar grandemente a situação de seca vigente, nem o stress hídrico das plantas.

As condições meteorológicas permitiram a realização dos múltiplos trabalhos agrícolas, não obstante a necessidade de antecipação da data das vindimas, nalgumas zonas de observação.

As colheitas das culturas anuais e permanentes (fruteiras e vinha) estão praticamente concluídas, mantendo-se a previsão de um mau ano agrícola. A exceção é a produção de uva para vinho, na sub-região de Entre Douro e Minho, onde se prevê um aumento de 4%, face ao ano transato.



## Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	<b>5</b>
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
2	<i>Cereais Praganosos para Grão</i>	<b>9</b>
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
3	<i>Milho</i>	<b>10</b>
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
4	<i>Leguminosas secas</i>	<b>11</b>
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
5	<i>Batata</i>	<b>12</b>
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
6	<i>Frutos Frescos (Maçã, Pera, Figo, Pêssego e Kiwi)</i>	<b>13</b>
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
7	<i>Laranja</i>	<b>16</b>
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	16
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
8	<i>Frutos Secos</i>	<b>16</b>
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	16
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
9	<i>Vinha</i>	<b>20</b>
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	20
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	20
10	<i>Olival</i>	<b>22</b>
10.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	22
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	22
11	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	<b>23</b>
11.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	23
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	24
12	<i>Fitossanidade</i>	<b>25</b>
12.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	25
12.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	26
	<i>Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i>	<b>27</b>



# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A precipitação ocorrida em setembro foi muito benéfica para as vinhas, pomares e culturas forrageiras, permitindo colmatar algum défice hídrico e aumentar o teor de água nos solos. As temperaturas mais elevadas dos últimos dias favoreceram as culturas forrageiras de Primavera-Verão. Também permitiram aumentar os teores de “álcool provável” dos bagos, particularmente dos que possuíam valores mais baixos.

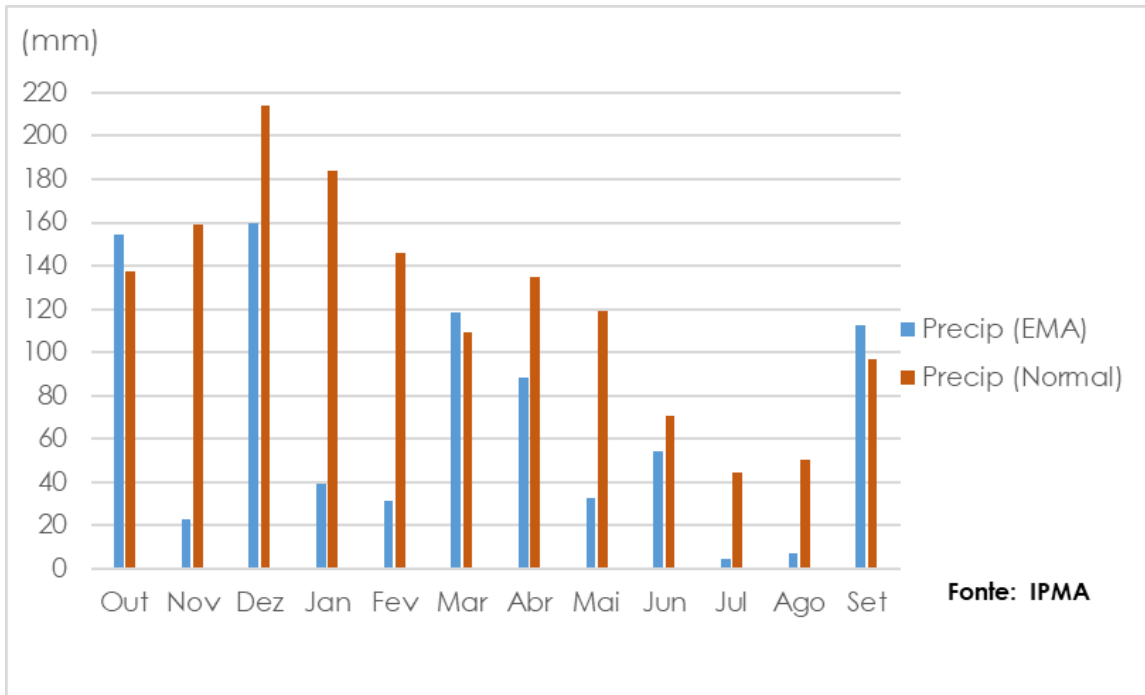


Linha de água com aumento do caudal e grande quantidade de sedimentos provocados pela erosão, no dia 14 de setembro. A mesma linha de água, uma semana depois, com um caudal idêntico ao do mês de agosto.  
Foto por Aurora Alves

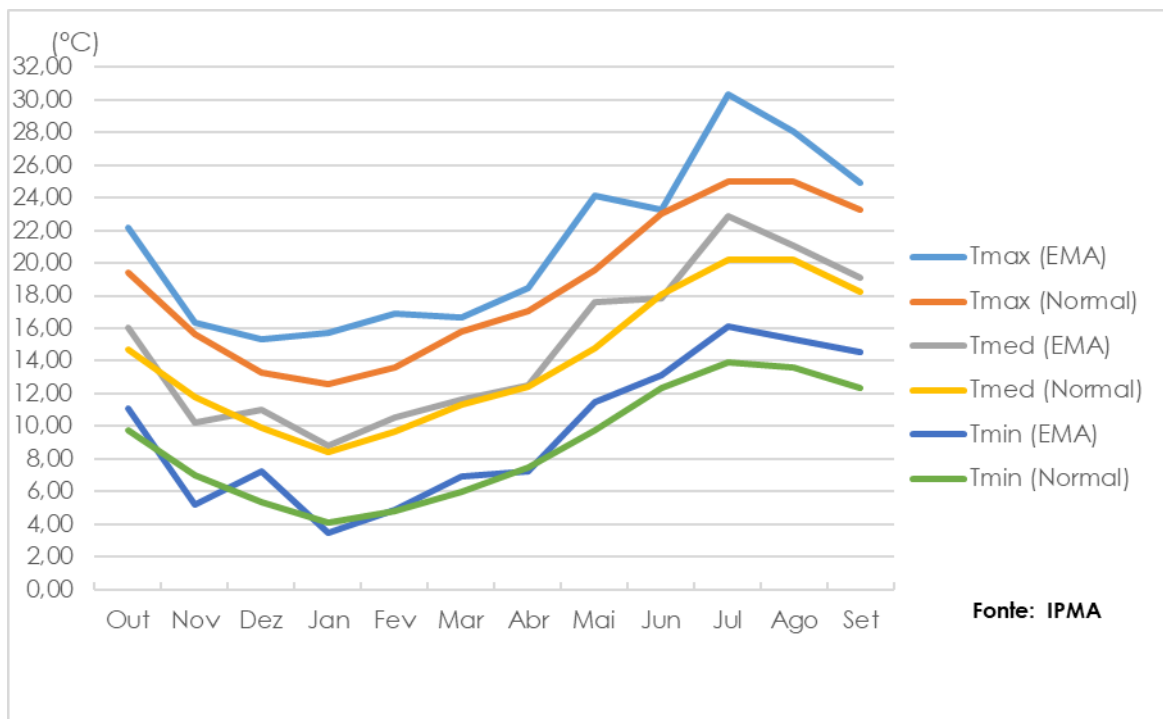
Segundo o IPMA, toda a sub-região do EDM encontra-se no estado de seca moderada, verificando-se um aumento significativo e generalizado dos valores de percentagem de água no solo, especialmente no litoral Norte.

A precipitação total em setembro (gráfico 1) situou-se acima da normal climatológica (17%), o que não acontecia desde março.

As médias das temperaturas máximas e mínimas apresentam valores superiores aos das normais climatológicas para o mesmo período (gráfico 2). O mesmo sucede com a média das temperaturas médias, embora com uma diferença menos acentuada.



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).



**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

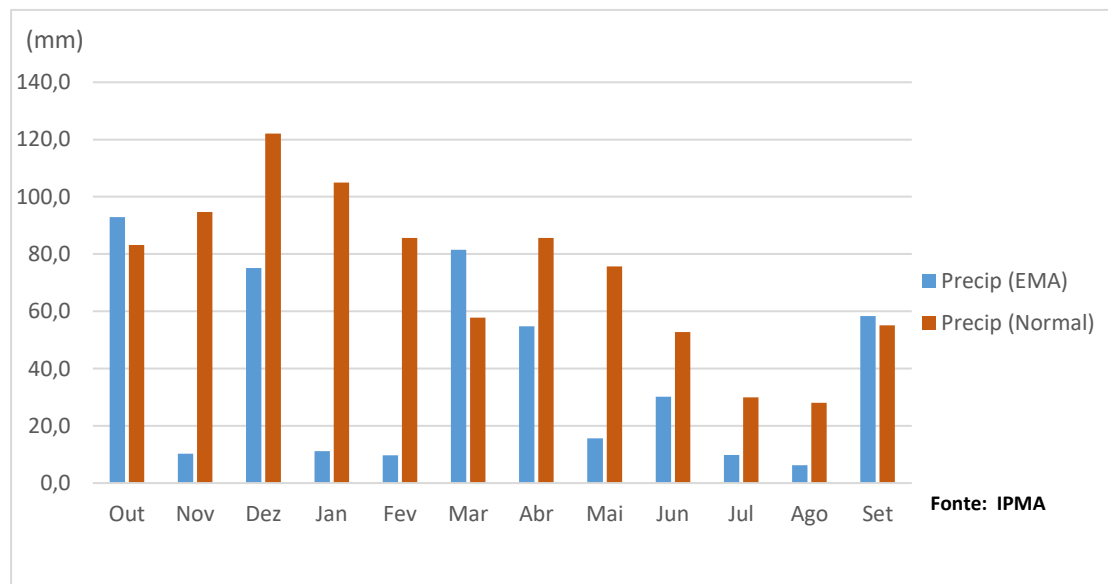
No último dia do mês de agosto de 2022, as bacias hidrográficas da sub-região do EDM apresentavam os seguintes valores, face à sua capacidade total de armazenamento: 18,4% na bacia do Lima; 33,9% na bacia do Cávado e 50,8 % na bacia do Ave. Houve um

aumento nas bacias hidrográficas do Lima (+1%) e do Ave (+21,6%), por oposição à bacia do Cávado, com uma diminuição de -2,5% da sua capacidade de armazenamento.

## 1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

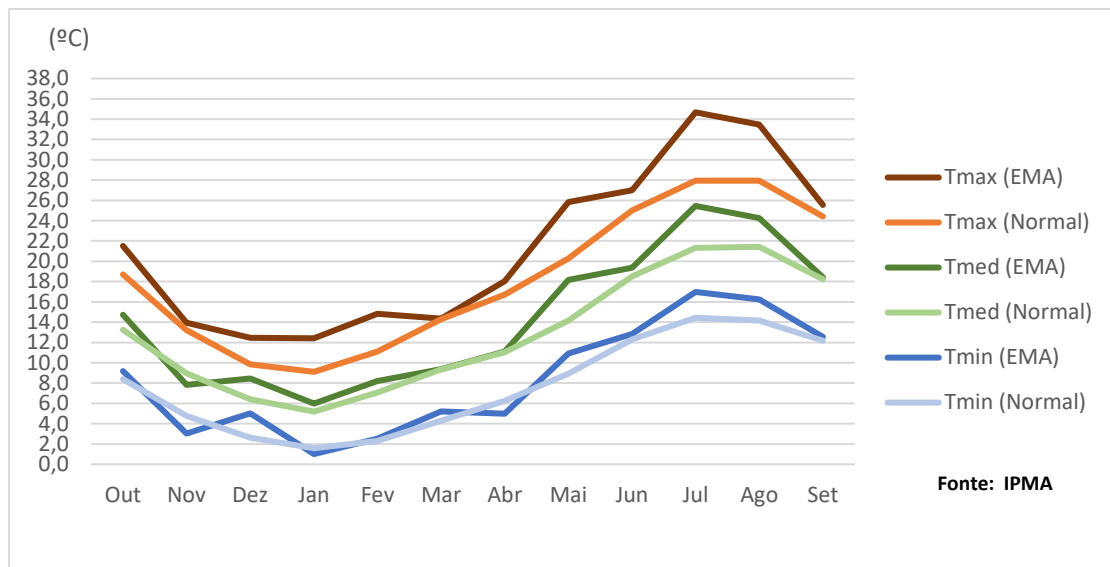
Em termos meteorológicos, o mês de setembro caracterizou-se por temperaturas com valores idênticos aos da normal para o período, sendo que no caso da precipitação acumulada ocorrida foi cerca de 6% superior ao valor normal, consequência da precipitação ocorrida na passagem da tempestade Danielle no período de 11 a 15 e do dia 29 deste mês. Contudo, pese embora a precipitação ocorrida tenha sido significativa para o mês em causa, ela não foi fator de expressão atenuante para a situação de seca vigente, nem mesmo para o alívio do stress hídrico das plantas. Desta situação depreende-se que irá haver uma deficiente acumulação de reservas energéticas por parte das plantas para utilização no ciclo cultural do próximo ano agrícola.

Segundo dados do IPMA, é de referir que os níveis de [evapotranspiração potencial](#) na região e neste mês variaram entre 2 e 4 mm/dia. Quanto ao Índice de Água no Solo (IAS) no [mapa da região](#) continua a ser perceptível uma mancha com bastante expressão de área em situação de Ponto de Emurchecimento Permanente (PEP).



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode constatar no gráfico 4, os valores para as três variáveis são ligeiramente superiores aos valores indicados na normal climatológica.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições meteorológicas acima referidas permitiram a realização dos diferentes trabalhos agrícolas, nomeadamente o término da ceifa e debulha dos cereais praganosos para grão, a colheita da batata, da amêndoa e das uvas para vinho em grande parte da região.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 29,9% em 30/09/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 4 estão entre os 54 e 68%, e os restantes 9 abaixo dos 29%, sendo que 5 destes têm níveis de apenas 1/6, ou menos, do nível máximo.



Barragem da Pradai em Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

Em 23 de agosto de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra

Em 20 de setembro de 2022.





Barragem de Vale de Madeiro, em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.  
Em agosto de 2022. Em setembro de 2022.  
Fotos por Paulo Guedes



Barragem de Lumiares em Armamar, zona de observação do Beira Douro e Távora.  
Foto por Rui Lagoa

## 2 Cereais Praganosos para Grão

### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A colheita do trigo foi concluída, estimando-se uma quebra na produção de -5%, face ao ano anterior. Salienta-se que esta cultura se destina maioritariamente ao autoconsumo e à autoutilização dos agricultores.

### 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A ceifa/debulha dos cereais praganosos para grão está concluída na totalidade da sub-região.

Comparativamente ao ano anterior, estimam-se quebras na produção global colhida de grão, para o trigo de -17,9% (-933 t) e para o triticale de -8,3% (-51 t).

Por último, será de referir a crescente dimensão aos estragos provocados por algumas espécies cinegéticas (cervídeos e javalis).

## 3 Milho

### 3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Milho em sequeiro

Os milhos cultivados em solos com penúria hídrica apresentam espigas incompletas, com caules mais curtos e folhas muitas amareladas na parte inferior da planta. Estima-se uma quebra de -15% na produção, por comparação com o ano transato.

#### Milho em regadio

A precipitação deste período foi importante para as searas que estavam na fase do enchimento do grão (% de área pouco significativa). Neste período, a maior parte dos milhos já está na fase de maturação.

De referir que há sempre alguma área de milho que se destinava à produção de grão, mas que – por diversas circunstâncias - foi desviada no momento da colheita para milharada ou para a produção de silagem. Pespertiva-se uma diminuição de -8% na produtividade do milho em regadio, comparativamente ao ano passado.



Milho em regadio com espigas grandes e bem formadas em Caminha, Zona de observação do Minho.

Foto por Aurora Alves

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

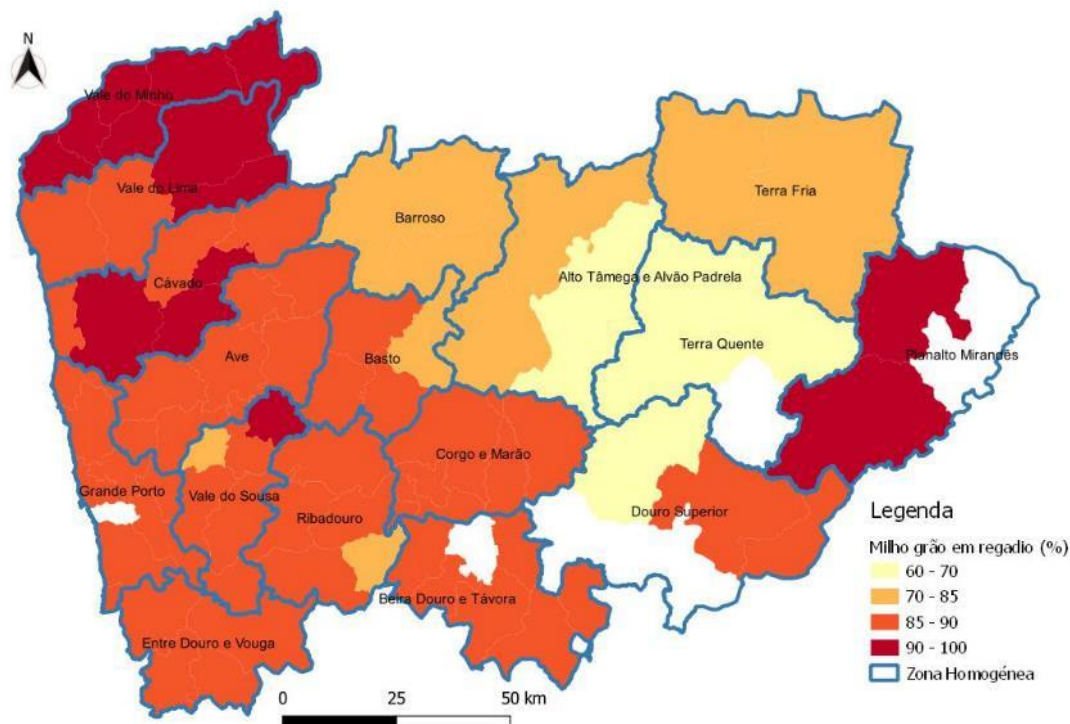
No milho grão na condição de regadio, a situação vigente de seca, associada a uma redução explícita dos recursos hídricos disponíveis para a rega, estão a restringir de forma significativa o desenvolvimento vegetativo da cultura, prevendo-se assim, uma redução de -19,5% (- 659 kg/ha) da produtividade, em relação ao ano precedente.



Milho em sequeiro. Zona de observação do Corgo e Marão.

Foto por Rui Lagoa

O milho em sequeiro, dada a baixa percentagem de água no solo, teve grandes dificuldades para garantir um desenvolvimento vegetativo compatível com uma produção de nível normal, estimando-se um decréscimo da produção global colhida deste cereal de -23,9% (-527 t), relativamente ao ano transato.



**Mapa 1.** Evolução da produtividade do milho para grão em regadio, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

## 4 Leguminosas secas

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

As condições foram boas para a maturação e secagem do feijão. Devido a um período prolongado de altas temperaturas e falta de água, prevê-se uma redução na produção de -11%, face ao ano passado.

### 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A estimativa para o caso das leguminosas secas é de quebras da produção global colhida, quer para o grão-de-bico, quer para o feijão, respetivamente de -5,3% (-5 t) e de -16,5% (-68 t), em relação ao ano precedente. Parte desta redução de produção global está relacionada com a escassez de água para rega em determinadas zonas.

Mais uma vez se refere que, embora existam áreas destas culturas feitas com objetivo comercial, parte muito significativa do que é semeado destina-se ao autoconsumo.



## 5 Batata

### 5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

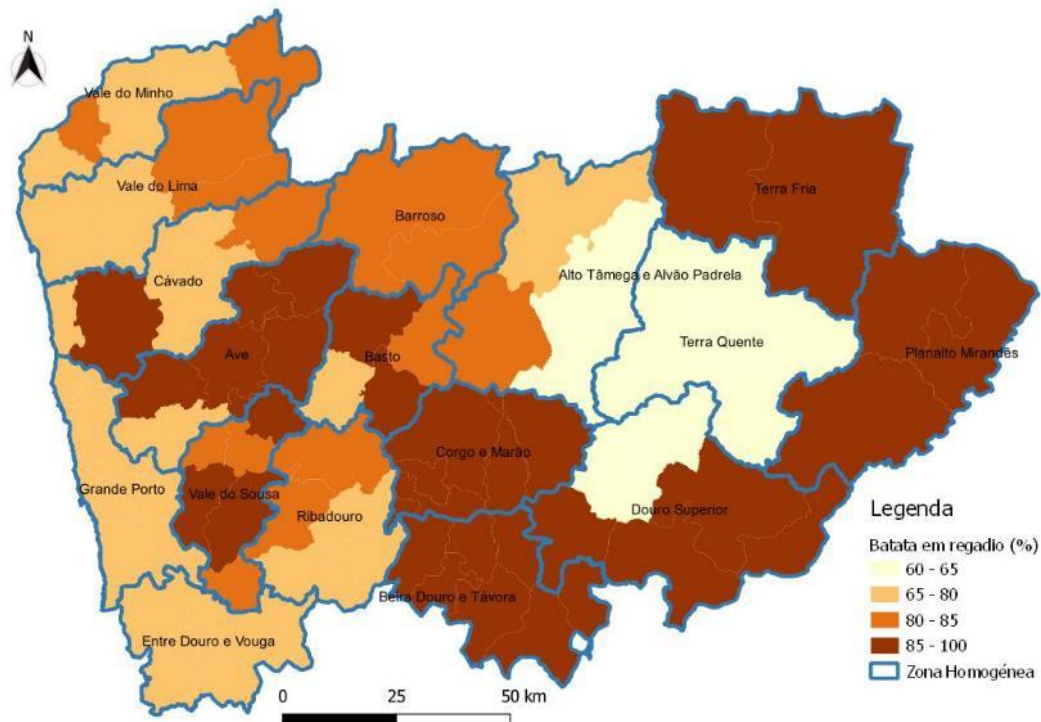
#### Batata em regadio

A batata produzida é de boa qualidade, com bom calibre, embora se registem situações de apodrecimento em armazém. Estimativa uma diminuição de -16% na produção, por comparação com o ano passado.

### 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Batata em regadio

Por razões evidentes de escassez de recursos hídricos para garantirem uma frequência normal do número e dotações de água nas regas, estima-se que a produção global colhida de batata em regadio sofra um decréscimo de -18,5% (-12110 t), comparativamente ao ano transato.



**Mapa 2.** Evolução da produção da batata em regadio, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).



## 6 Frutos Frescos (Maçã, Pera, Figo, Pêssego e Kiwi)

### 6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Pomóideas: Maçã e Pera

As condições climatéricas desfavoráveis na altura do vingamento, assim como alguns problemas fitossanitários originaram uma fraca qualidade dos frutos colhidos. Consequentemente, estima-se uma quebra de -25% da produção de maçã e de -19% na de pera, por comparação com o ano transato.

#### Pêssego

O vingamento foi muito prejudicado pelo estado do tempo, pelo que se estimativa uma diminuição de -12% na produção de pêssego, por comparação com o ano precedente.

#### Kiwi

O aumento da humidade nos solos veio favorecer o desenvolvimento dos frutos de kiwi. Mantém-se a informação de que há menos frutos vingados nos pomares mais antigos e sensivelmente a mesma quantidade nos mais novos, mas de melhor calibre que no ano anterior.

No kiwi arguta, as produções foram ligeiramente superiores ao ano transato e o calibre dos frutos bastante uniforme. Estima-se uma diminuição de -11% na produtividade, por comparação com o ano precedente.



Pomar de kiwi arguta em Vale de Cambra, zona de observação do Entre Douro e Vouga  
Foto por Isabel Correia

### 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Pomóideas: Maçã e Pera

Consequência da situação de seca vigente, associada à redução dos recursos hídricos, está a verificar-se uma redução da produção de frutos com as exigências do mercado, obrigando assim os produtores a várias passagens na mesma árvore para a colheita dos frutos. Também se está a verificar um aumento, em certos casos, significativos de queda prematura de frutos que terão como destino a indústria.

Deste modo, estima-se uma redução da produção global colhida, comparativamente ao ano transato, sendo na maçã de -21,9% (-38737 t) e na pera de -16,4% (-784 t).

Dada a ocorrência de um avanço vegetativo nas culturas, está a decorrer a colheita da maior parte das variedades de maçã, verificando-se que o calibre é menor e com tonalidades mais esbatidas, o que em algumas variedades deprecia consideravelmente o preço.



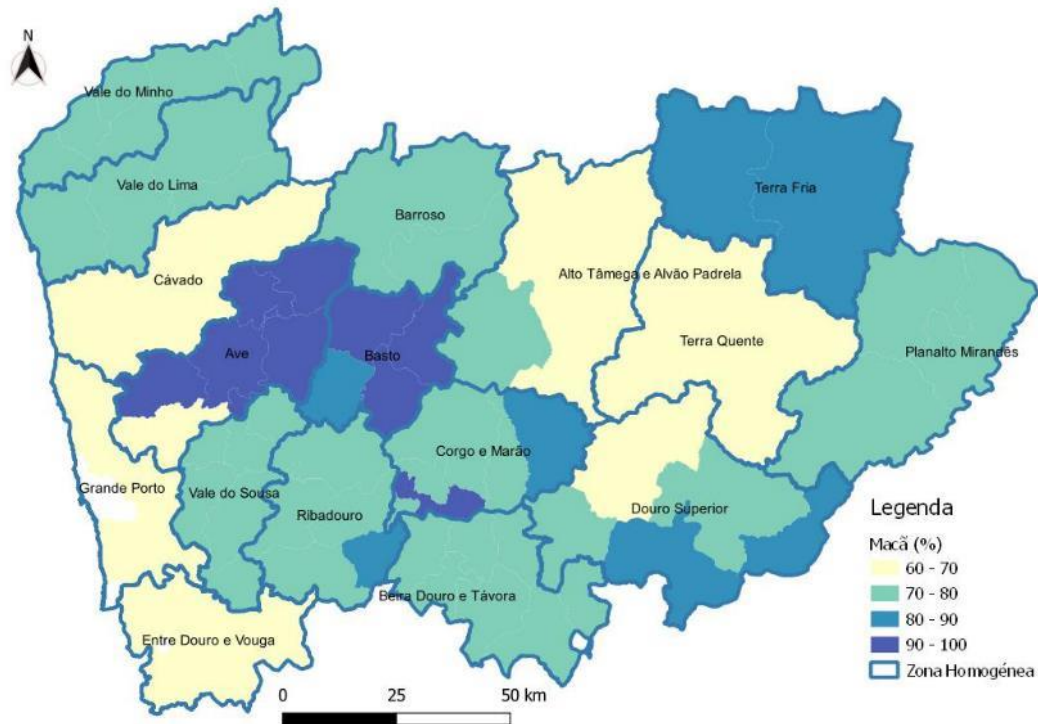
Colheita de maçã (esquerda) e maçã para indústria, na zona de observação do Beira Douro e Távora.  
Fotos por Rui Lagoa



Pomares de maçã com queda prematura de frutos, na zona de observação do Douro Superior.



Pomar de pereiras com frutos de calibres inferiores à média. Valpaços, zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.  
Fotos por Paulo Guedes



**Mapa 3.** Evolução da produção da maçã, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

### Pêssego

No cômputo geral de todas as variedades de pessegueiros, a estimativa da produção global colhida é de uma quebra de -31,9% (-739 t), relativamente ao ano anterior. Contudo, nos pomares novos, com tecnologia de ponta na produção, a quebra foi menos expressiva.

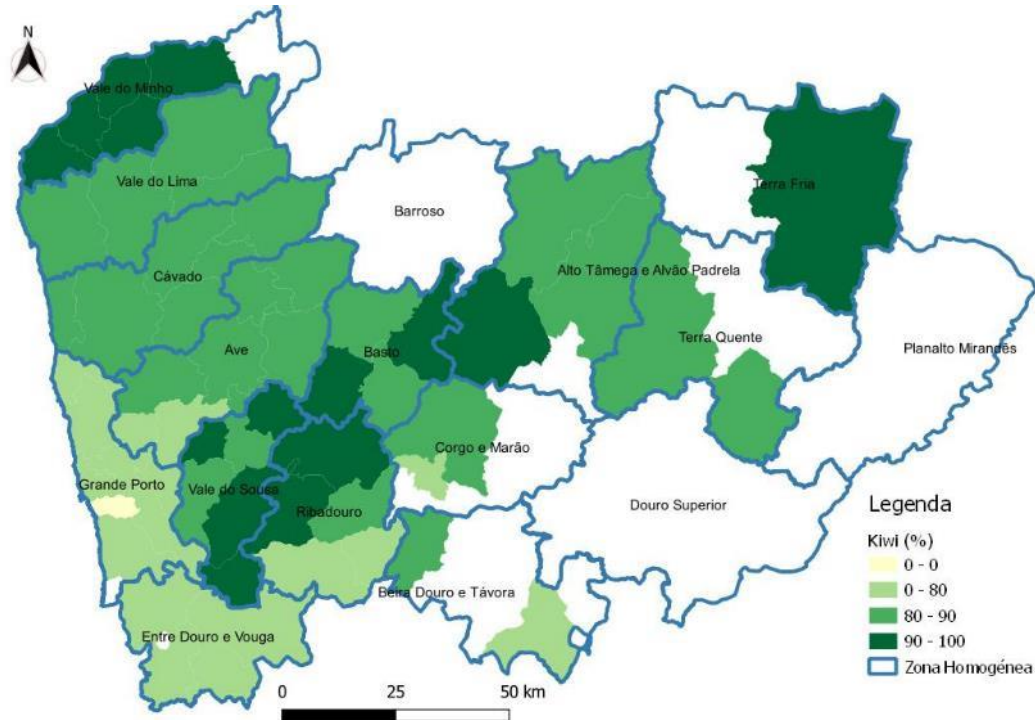
### Figo

Na cultura do figo para venda em fresco, as condições meteorológicas que se fizeram sentir originaram episódios de escaldão e maturações forçadas dos frutos deixando-os com aspeto de estado de maturação adequada, mas com uma consistência interior com níveis de dureza anormais, calibres pequenos e sem apresentação para venda em fresco. Posteriormente, algum deste produto poderá ter como destino o figo seco ou a indústria. A estimativa de produção global colhida de figo fresco é de uma enorme quebra, de cerca de -65,1% (-438 t), comparativamente ao ano anterior.

### Kiwi

Na cultura do kiwi, com insignificante representatividade nesta sub-região, a previsão é de um decréscimo de -8,9% (-211 kg/ha), relativamente ao ano transato.





Mapa 4. Evolução da produtividade de kiwi, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

## 7 Laranja

### 7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Estima-se uma redução de -8% na produção de laranja, por comparação com o ano passado. Esta situação advém do calor e seca verificadas em agosto, provocando a queda de uma grande parte do fruto.

### 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No cômputo geral (produção de inverno e verão) a estimativa da produção global colhida da laranja é de uma quebra de -7,5% (-148 t), face ao valor do ano transato.

## 8 Frutos Secos

### 8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

#### Avelã e Noz

Em relação à noz, havia mais frutos vingados, mas as doenças provocaram a sua queda. Estima-se uma diminuição de -10% na produtividade, face aos valores do ano transato.

#### Castanha

Os castanheiros têm, este ano, menos fruto vingado. A falta de água em plantações mais novas também provocou a morte de plantas. Estima-se uma diminuição de -21% na produtividade dos castanheiros, comparando com o ano anterior.



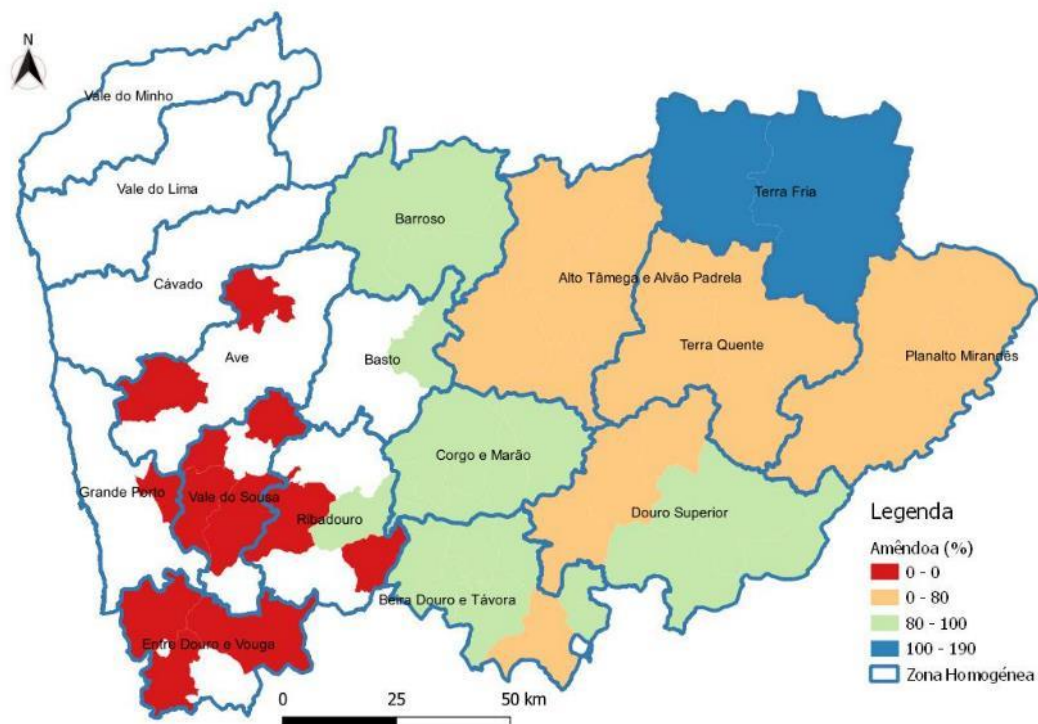
## 8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Amêndoa

Na generalidade, a colheita desta cultura está concluída, procedendo-se ao passo seguinte de descasque, secagem e armazenamento do fruto. Espera-se que no imediato ocorra precipitação com algum significado de forma a que esta e todas as outras culturas que também já estão na fase pós colheita consigam absorver as quantidades de energia suficientes para disporem de reservas energéticas suficientes para o seu desenvolvimento no novo ciclo vegetativo.

A estimativa é de um decréscimo significativo na produção global colhida, em cerca de -17,1% (-2907 t), relativamente ao ano anterior.

É de referir que em muitos concelhos da sub-região, por via da entrada em plena produção de áreas de novos pomares, a estimativa da produção global colhida foi reajustada, sendo que a mesma ainda pode ser alvo de novos ajustes no mês de outubro na informação final da cultura. Contudo, nota-se uma boa adaptação da cultura a altitudes superiores ao limite espectável, facto a que não será alheio o aquecimento global. Estudos de mitigação e adaptação às alterações climáticas deveriam ser incentivados.



**Mapa 5.** Evolução da produção de amêndoa, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

## Castanha

Na conjuntura atual de seca vigente, todas as culturas feitas essencialmente na condição de sequeiro, na qual o castanheiro se inclui, estão com níveis de stress hídrico muito elevados, perspetivando-se uma mortalidade de plantas acima do normal. As árvores apresentavam um desenvolvimento vegetativo abaixo do normal. Contudo, a ocorrência de precipitação no período de 11 a 15 deste mês e também no dia 29, terá contribuído para o atenuar do stress hídrico e para o incremento no desenvolvimento vegetativo dos ouriços e assim proporcionar melhores calibres do fruto. De momento, a previsão de produtividade, comparativamente ao ano anterior, é de uma diminuição -19,4% (-128 kg/ha).



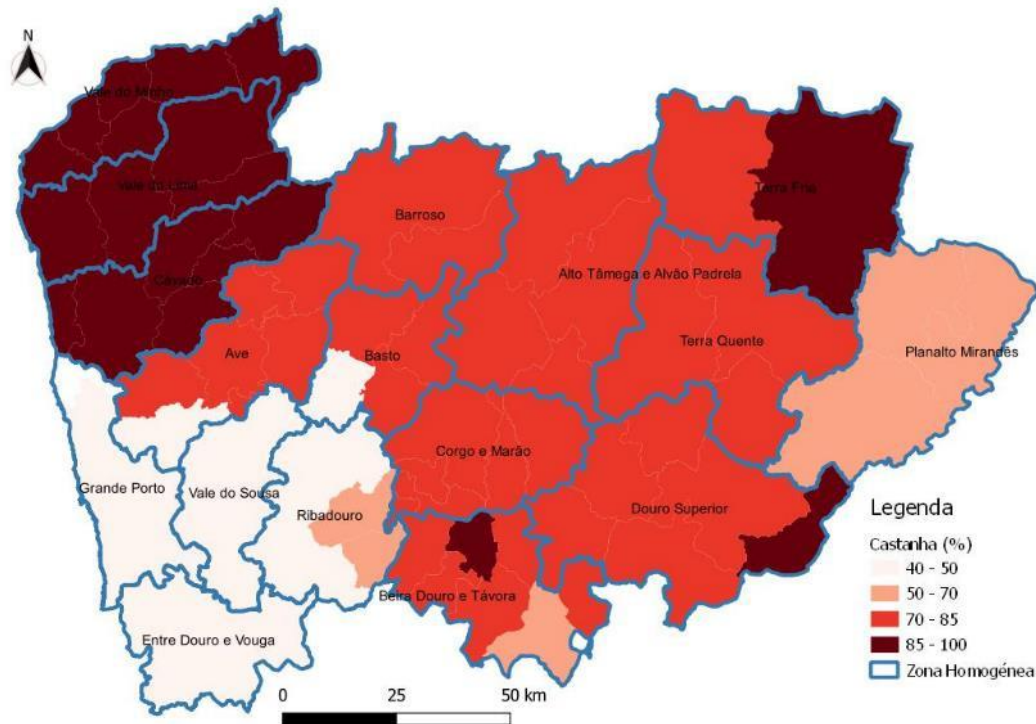
Castanheiros. Zona de observação do Beira Douro e Távora.  
Foto por Rui Lagoa



Castanheiros de variedade temporã em Espinhoso (esquerda) e castanheiros em Tuizelo, Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.  
Fotos por Anabela Coimbra

No entanto, não podemos deixar de referir a preocupação, que se mantém, relativamente à propagação de certa forma exponencial da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*). Nas árvores atacadas é bem visível a sua debilidade, sendo a floração e a respetiva frutificação, bastante reduzidas.





**Mapa 6.** Evolução da produtividade de castanha, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

### Avelã e Noz

Também estas culturas estão numa situação um pouco periclitante, excetuando-se os casos (essencialmente na nogueira) em que há disponibilidade de água para rega. Nestas condições, as culturas apresentam desenvolvimento vegetativo e frutificação equivalentes a um ano normal. Os frutos são de calibres inferiores, pelo que a previsão de produtividade para ambos os casos é de uma quebra de -14,3% (-54 kg/ha) no caso da avelã e de -16,1% (-113 kg/ha), no caso da noz, em relação ao valor do ano transato.



Aveleiras (esquerda) e nogueiras em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.  
Fotos por Anabela Coimbra

## 9 Vinha

### 9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Uva de Mesa

Estima-se uma produção igual à verificada no ano passado.

#### Vinha para Vinho (Mosto)

Terá sido a cultura que mais beneficiou do tempo mais fresco e da chuva que caiu ao longo de alguns dias, permitindo que ganhassem volume, sem perda de qualidade. Apesar desta melhoria das condições meteorológicas, as vindimas foram antecipadas: devido ao tempo quente e seco que se fazia sentir e, depois, devido à chuva, que poderia originar o apodrecimento dos cachos.

Espera-se um aumento da produção em cerca de 4%, por comparação com o ano passado. Para este valor contribui o facto de muitos produtores terem regado as vinhas - mesmo não dispendo de sistemas de rega - e o bom estado sanitário das uvas.

Na zona do Alvarinho, quase todas as uvas de castas brancas foram colhidas, estimando-se que até à primeira semana de outubro também esteja concluída a colheita das tintas. A qualidade da uva é muito boa, com poucos vestígios de escaldão ou doenças e com graduações bastante superiores ao ano transato. Estima-se, no entanto, nesta sub-região, uma quebra da produção entre os -8 e -10%, comparando com o ano transato.



Preparativos para a vindima em Valença, Zona de observação do Minho.  
Fotos por Aurora Alves



Ramada de castas tintas em fase de colheita, em Monção. Zona de observação do Minho.

### 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Fenómenos do escaldão, provocados pela insolação, são uma realidade em diversas vinhas, sendo dispare os graus de afetação nas diversas zonas de observação. Como cultura, na generalidade, desenvolvida na condição de sequeiro, fica mais exposta à



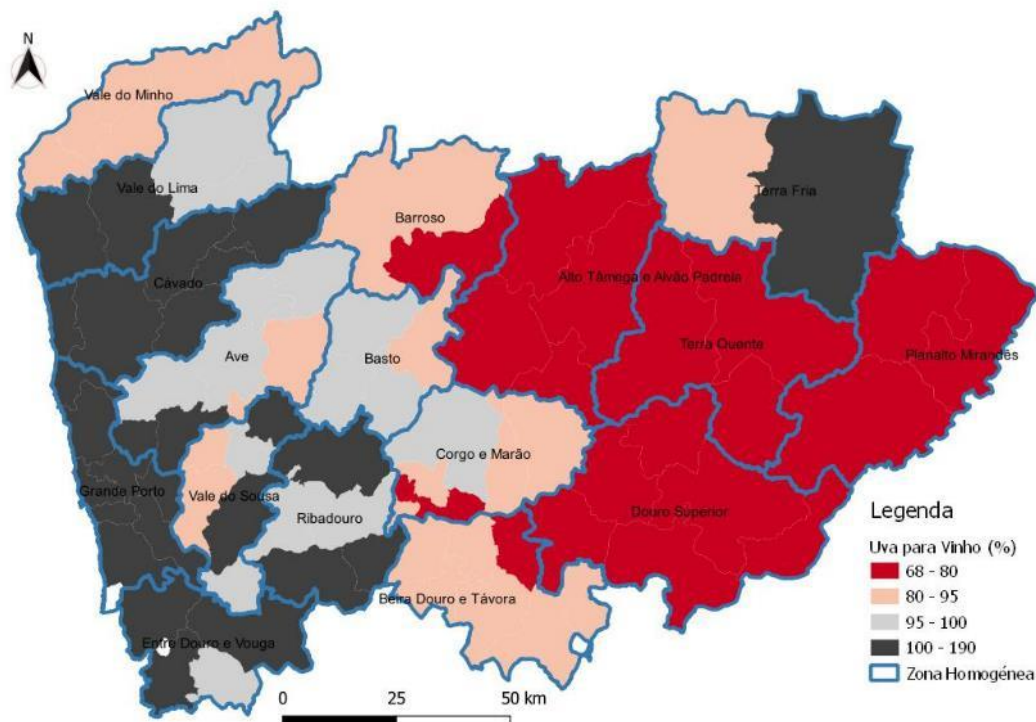
situação de seca com consequências nefastas evidentes no seu desenvolvimento vegetativo. Contudo verificou-se um certo desagravamento da estimativa de quebra da produção global para ambas as culturas, devido à ocorrência de alguma precipitação. Assim, comparativamente ao ano anterior, a estimativa da produção global colhida é de uma quebra para a uva de mesa de -19,6% (-55 t) e para a vinha para vinho, de -17,0% (-271897 hl de mosto).



Vinha em Murça, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.  
Foto por Paulo Guedes



Operações de descarga e transporte de uvas na zona de observação do Corgo e Marão.  
Foto por Rui Lagoa



**Mapa 7.** Evolução da produção de "Mosto" na vinha para vinho, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

## 10 Olival

### 10.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A produção da azeitona para azeite é meramente residual, uma vez que é um ano de contrassafra. Observa-se alguma azeitona vingada, mas provavelmente não será colhida, por não se justificar. Prevê-se uma quebra de -74% na produtividade, por comparação com o ano passado.

A azeitona para mesa tem uma expressão residual na sub-região do EDM. Estima-se uma diminuição de -40% da produtividade, face ao ano transato.

### 10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### **Azeitona de mesa**

Atendendo à particularidade de uma grande parte da área desta cultura ser feita em regadio e dadas as condições de seca vigente e a redução dos recursos hídricos disponíveis a quebra nesta cultura foi ligeiramente menos acentuada, estando previsto uma redução da produtividade de -22,9 % (-471 kg/ha), relativamente ao ano anterior.

#### **Azeitona para azeite**

A cultura é desenvolvida predominantemente em condição em sequeiro. Embora tenha um elevado grau de rusticidade e de adaptação ao meio em que está inserida, a seca tem uma grande influência no seu desenvolvimento vegetativo, resultando numa queda prematura dos frutos vingados e de parte da sua folhagem. Contudo será de referir que por vezes no mesmo concelho ou até mesmo na mesma freguesia, temos situações díspares de olivais com boas perspetivas de produção e outros em que praticamente não existe produção.

A previsão de produtividade, comparativamente ao ano transato, é de uma quebra de -29,0% (-416 kg/ha).



Contraste entre olivais com boa produção e produção quase nula no concelho de Valpaços, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.

Fotos por Paulo Guedes



Dado o facto de ter ocorrido precipitação neste mês superior ao valor normal é espectável que haja uma atenuação destas previsões de quebra em informações posteriores para ambas as culturas.

## 11 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Prevê-se uma quebra nas produtividades no milho forragem de -10% e no sorgo forrageiro de -8%, por comparação com o ano passado.

Os milhos ficaram mais baixos e foram colhidos com as plantas algo desidratadas.



Aspeto da colheita de milho silagem em Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.  
Foto por José Reis



Pastagem temporária onde já é visível a regeneração herbácea, em Paredes de Coura, zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves



Pastagem semeada com algumas rebentações após precipitação. Zona de observação do Lima  
Foto por Sandra Coelho

O estado do tempo no início do mês foi muito favorável para as pastagens permanentes melhoradas, sendo notória a regeneração herbácea, estimando-se, contudo, uma diminuição de -8% na produção, por comparação com o ano passado.





Apesar da situação de seca, o ciclo vegetativo está a ser concluído, estimando-se que o seu contributo na alimentação animal durante o resto do ano terá compensado as perdas neste período.

A escassez de matéria verde para alimentação animal tem sido colmatada com a distribuição de forragens conservadas e alimentos concentrados comerciais.

## 11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estimam-se produções colhidas de alimentos grosseiros, nomeadamente fenos e silagens, inferiores em cerca de -20 a -25 % dos valores obtidos no ano anterior.

As condições de pastoreio, em muitas zonas, foram condicionadas na produção de matéria verde pela situação de seca, sendo mais evidente nos prados e pastagens instalados em terrenos com níveis de água no solo mais baixos chegando mesmo alguns deles à situação de ponto de emurchecimento permanente (PEP). Ressalvam-se os casos particulares de prados junto a linhas de água e em terrenos de aluvião que ainda proporcionam um manto de matéria verde em níveis razoáveis.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Contraste entre pastagem junto a linha de água e em terrenos mais elevados, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra

## 12 Fitossanidade

### 12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A vespa da galha do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) continua a ter um grande impacto, nomeadamente na Zona Homogénea de Entre Douro e Vouga.

Constata-se que há culturas, como a uva para vinho, cujo estado sanitário na colheita é bom, mas há outras, como as pomóideas, onde se têm registado perdas devido à proliferação das podridões.

Com as temperaturas que se fazem sentir, não há necessidade de se realizarem tratamentos fitossanitários.

A **estação de avisos do EDM** emitiu a circular nº 13, no dia 13 de setembro de 2022, onde faz recomendações para a colheita das uvas. São apresentadas medidas preventivas e paliativas para as doenças e pragas próprios da época, dos citrinos.

São feitas recomendações de boas práticas para o momento da colheita das nozeiras e dos castanheiros.

São feitas recomendações de tratamento para as doenças e pragas da cultura da oliveira adequados à época.

É lançado um alerta para detetar a presença de borboletas da traça nos locais de armazenamento.

São abordadas, para as hortícolas, as principais doenças e pragas da época com as recomendações devidas dos seus tratamentos.

Na página 8 é feita uma divulgação especial sobre a podridão negra das crucíferas (*Xanthomonas campestris* pv. *campestris*)(Xcc).



Armadilha para *Drosophila suzukii* em pomar de mirtilo. Espinho, zona de observação do Grande Porto  
Foto por Isabel Correia



Vinha de casta Loureiro, com resultado visível do mídio e dos escaldões sentidos. Folhas com erinose visível.  
Fotos por Sandra Coelho

## 12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram emitidas circulares por qualquer das estações de avisos nesta sub-região.



## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

**Quadro 1.** Evolução da produção colhida de trigo grão e triticale, comparativamente ao ano anterior

Localização	Trigo		Triticale	
	(%)	(t)	(%)	(t)
<b>Entre Douro e Minho</b>	95	10		
Cávado	100	3		
Ribadouro	93	7		
<b>Trás-os-Montes</b>	82	4 290	92	555
A. Tâmega e Alvão P.	78	237	80	9
Barroso	80	20		
Beira Douro e Távora	80	39		
Corgo e Marão	80	2		
Douro Superior	79	151		
Planalto Mirandês	83	2 594	90	377
Terra Fria	85	959	100	151
Terra Quente	73	289	75	18
<b>Região Norte</b>	<b>82</b>	<b>4 301</b>	<b>92</b>	<b>555</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 2.** Evolução da produtividade do milho grão em regadio e da produção do milho grão em sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho em regadio		Milho em sequeiro	
	Produtividade		Produção	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)
<b>Entre Douro e Minho</b>	92	5 816	85	4 629
Ave	90	4 940	89	449
Basto	89	5 595	83	100
Cávado	94	7 229	93	1 764
Entre Douro e Vouga	90	6 537	70	451
Grande Porto	91	8 170	70	501
Ribadouro	90	4 396	77	72
Vale do Lima	91	3 638	88	1 009
Vale do Minho	96	4 815	93	181
Vale do Sousa	91	6 477	69	101
<b>Trás-os-Montes</b>	81	2 723	76	1 682
A. Tâmega e Alvão P.	76	2 608	59	226
Barroso	82	2 988	70	510
Beira Douro e Távora	90	2 998	80	36
Corgo e Marão	90	2 751	80	44
Douro Superior	69	2 118	74	52
Planalto Mirandês	100	2 500	100	336
Terra Fria	85	2 329	86	436
Terra Quente	67	1 788	49	43
<b>Região Norte</b>	<b>91</b>	<b>5 449</b>	<b>82</b>	<b>6 311</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 3.** Evolução da produção do feijão e do grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de bico	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	89	240	91	
Ave	95	40	100	
Basto	90	14		
Cávado	98	58		
Entre Douro e Vouga	80	27	80	
Grande Porto	80	16		
Ribadouro	85	20		
Vale do Lima	86	31	97	
Vale do Minho	85	8		
Vale do Sousa	85	27		
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>84</b>	<b>345</b>	<b>95</b>	<b>98</b>
A. Tâmega e Alvão P.	71	33	85	2
Barroso	90	1		
Beira Douro e Távora	88	13	90	4
Corgo e Marão	90	26	90	1
Douro Superior	84	96	88	17
Planalto Mirandês	100	108	100	66
Terra Fria	80	9	80	4
Terra Quente	66	59	73	3
<b>Região Norte</b>	<b>86</b>	<b>585</b>	<b>95</b>	<b>98</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 4.** Evolução da produção da batata em regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata em regadio	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	84	31 880
Ave	87	4 874
Basto	87	3 170
Cávado	86	3 834
Entre Douro e Vouga	80	2 061
Grande Porto	80	4 395
Ribadouro	82	5 397
Vale do Lima	82	2 586
Vale do Minho	79	1 346
Vale do Sousa	89	4 217
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>81</b>	<b>53 247</b>
A. Tâmega e Alvão P.	75	14 043
Barroso	85	2 822
Beira Douro e Távora	90	11 180
Corgo e Marão	90	8 105
Douro Superior	74	3 922
Planalto Mirandês	95	3 987
Terra Fria	90	5 237
Terra Quente	60	3 951
<b>Região Norte</b>	<b>82</b>	<b>85 127</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 5.** Evolução da produção da laranja, maçã, pera e pêsego, relativamente ao ano anterior

Localização	Figo		Laranja		Maçã		Pera		Pêsego	
	%	(t)	%	(t)	%	(t)	%	(t)	%	(t)
Entre Douro e Minho	99	33	92	2 466	75	2 711	81	592	88	236
Ave	80	1	90	453	90	253	89	59	86	19
Basto	0	0	88	11	94	23	100	5	86	2
Cávado	100	6	100	911	70	983	70	116	94	63
Entre Douro e Vouga	0	0	90	104	70	119	80	58	80	18
Grande Porto	80	3	90	162	70	261	80	73	80	23
Ribadouro	108	21	88	457	83	394	93	141	87	27
Vale do Lima	100	2	84	246	76	399	80	73	90	61
Vale do Minho	0	0	100	68	80	90	80	27	90	11
Vale do Sousa	0	0	87	53	79	189	83	40	80	13
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>35</b>	<b>235</b>	<b>92</b>	<b>1 823</b>	<b>78</b>	<b>138 536</b>	<b>84</b>	<b>4 002</b>	<b>68</b>	<b>1 580</b>
A. Tâmega e Alvão P.	21	21	85	8	70	1 849	71	234	70	172
Barroso	0	0	0	0	75	44	75	16	0	0
Beira Douro e Távora	97	9	96	152	80	116 469	87	2 885	88	143
Corgo e Marão	92	5	98	229	82	3 009	86	153	84	45
Douro Superior	59	113	91	1 371	65	13 766	72	347	67	716
Planalto Mirandês	80	16	100	15	80	1 394	80	95	80	20
Terra Fria	80	9	0	0	85	1 267	85	128	85	14
Terra Quente	18	61	88	49	70	737	70	143	63	470
<b>Região Norte</b>	<b>38</b>	<b>268</b>	<b>92</b>	<b>4 288</b>	<b>78</b>	<b>141 247</b>	<b>83</b>	<b>4 594</b>	<b>70</b>	<b>1 816</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 6.** Evolução da produtividade do kiwi, relativamente ao ano anterior

Localização	Kiwi	
	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	89	16 056
Ave	84	9 671
Basto	94	8 910
Cávado	90	20 262
Entre Douro e Vouga	80	10 899
Grande Porto	80	24 510
Ribadouro	97	10 491
Vale do Lima	86	14 808
Vale do Minho	95	20 317
Vale do Sousa	97	19 227
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>91</b>	<b>2 167</b>
A. Tâmega e Alvão P.	90	1 987
Barroso		
Beira Douro e Távora	90	1 042
Corgo e Marão	90	424
Douro Superior		
Planalto Mirandês		
Terra Fria	100	7 000
Terra Quente	90	5 469
<b>Região Norte</b>	<b>89</b>	<b>16 015</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



**Quadro 7.** Evolução da produtividade da avelã, castanha, noz e da produção da amêndoa, relativamente ao ano anterior

Localização	Avelã		Castanha		Noz		Amêndoa	
	Produtividade						Produção	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	48	246	79	409	90	1 083	72	2
Ave	54	822	79	158	89	1 059		
Basto	90	78	59	76	90	530		
Cávado	100	896	95	1 183	100	1 231		
Entre Douro e Vouga	50	704	50	500	80	1 560		
Grande Porto			50	210	80	1 120		
Ribadouro			58	248	88	1 207	72	2
Vale do Lima	95	513	95	505	95	654		
Vale do Minho			95	330	95	564		
Vale do Sousa			45	93	90	1 243		
Trás-os-Montes	86	331	81	532	84	591	83	14 049
A. Tâmega e Alvão P.	82	263	81	310	85	621	70	1 209
Barroso			85	445	90	645		
Beira Douro e Távora	92	708	78	930	88	464	90	101
Corgo e Marão	90	497	80	672	90	518	99	171
Douro Superior	88	342	81	776	89	560	90	8 596
Planalto Mirandês	60	127	60	693	60	296	69	1 702
Terra Fria	90	323	86	563	86	824	190	223
Terra Quente	81	229	80	457	85	444	73	2 047
<b>Região Norte</b>	<b>84</b>	<b>327</b>	<b>81</b>	<b>527</b>	<b>85</b>	<b>660</b>	<b>83</b>	<b>14 051</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 8.** Evolução da produção da uva de mesa e da vinha para vinho (mosto), comparativamente ao ano anterior

Localização	Uva de mesa		Uva para vinho	
	(%)	(t)	(%)	(hl)
Entre Douro e Minho	100	81	104	927 077
Ave	90	2	96	86 441
Basto	100	2	100	101 473
Cávado	100	5	110	62 810
Entre Douro e Vouga			101	4 854
Grande Porto			114	35 208
Ribadouro	100	69	104	117 765
Vale do Lima	100	1	108	86 813
Vale do Minho			91	100 341
Vale do Sousa	100	1	109	331 374
Trás-os-Montes	80	224	83	1 326 783
A. Tâmega e Alvão P.	71	28	71	53 735
Barroso			81	47
Beira Douro e Távora	89	53	88	321 075
Corgo e Marão	92	39	90	565 144
Douro Superior	75	38	71	325 088
Planalto Mirandês	80	43	80	40 330
Terra Fria	90	6	86	13 452
Terra Quente	63	16	70	7 912
<b>Região Norte</b>	<b>85</b>	<b>305</b>	<b>90</b>	<b>2 253 860</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 9.** Evolução da produtividade da azeitona de mesa e para azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona de mesa		Azeitona para azeite	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	60	239	26	1 058
Ave			60	861
Basto	60	2 148	34	431
Cávado			60	4 592
Entre Douro e Vouga			50	699
Grande Porto			50	496
Ribadouro			22	766
Vale do Lima			10	884
Vale do Minho	90	90	40	6 223
Vale do Sousa			15	97
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>77</b>	<b>1 583</b>	<b>71</b>	<b>1 019</b>
A. Tâmega e Alvão P.	73	468	69	1 235
Barroso			70	652
Beira Douro e Távora	80	81	80	1 515
Corgo e Marão	80	422	80	2 095
Douro Superior	80	1 956	76	1 041
Planalto Mirandês	60	700	60	622
Terra Fria	90	123	87	1 020
Terra Quente	70	617	67	916
<b>Região Norte</b>	<b>77</b>	<b>1 579</b>	<b>69</b>	<b>1 019</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 10.** Retificação da área do milho em regadio, que ficou efetivamente para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Área	
	(%)	(ha)
Entre Douro e Minho	91	13 563
Ave	73	1 973
Basto	85	871
Cávado	100	3 381
Entre Douro e Vouga	97	950
Grande Porto	98	839
Ribadouro	85	1 425
Vale do Lima	101	1 588
Vale do Minho	100	619
Vale do Sousa	93	1 916
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>96</b>	<b>1 939</b>
A. Tâmega e Alvão P.	95	976
Barroso	95	485
Beira Douro e Távora	100	120
Corgo e Marão	100	241
Douro Superior	92	28
Planalto Mirandês	100	20
Terra Fria	95	57
Terra Quente	90	12
<b>Região Norte</b>	<b>92</b>	<b>15 501</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.